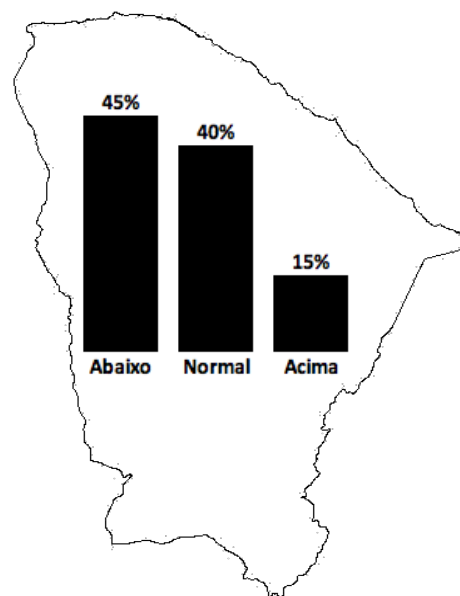


XXVI Workshop Internacional de Avaliação Climática para o Semiárido Nordestino Prognóstico Climático para o Ceará Trimestre Fevereiro, Março e Abril de 2024

Fortaleza, 18 e 19 de janeiro de 2024

Sumário

A análise dos campos atmosféricos e oceânicos de grande escala (vento em superfície e em altitude, pressão ao nível do mar, temperatura da superfície do mar, entre outros) e dos resultados de modelos numéricos globais e regionais e de modelos estatísticos de diversas instituições de Meteorologia do Brasil (FUNCEME, INMET, CPTEC/INPE) e do exterior indicou o seguinte **prognóstico climático para o trimestre fevereiro, março e abril de 2024 no Ceará: 45% de probabilidade para a categoria abaixo da normal, 40% de probabilidade para a categoria em torno da normal e 15% de probabilidade para a categoria acima da normal.** Os modelos de previsão ainda apontam para tendência de uma estação chuvosa mais curta este ano, ou seja, com principais acumulados de chuva entre os meses de fevereiro e março, sendo mais irregulares em abril e, especialmente, em maio.



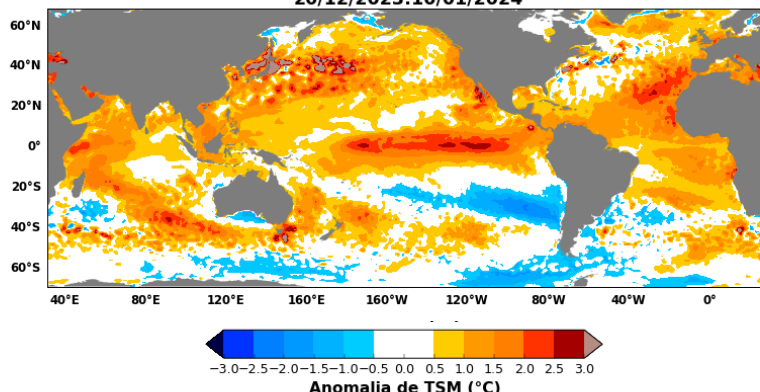
Análise das Condições Oceânicas e Atmosféricas

O campo de anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) (Figura 1) mostra, na média das últimas quatro semanas, no oceano Pacífico equatorial central, condições térmicas (um aquecimento anômalo) que caracterizam o fenômeno El Niño. O índice ONI (*Oceanic Niño Index*, do Serviço Nacional de Meteorologia dos Estados Unidos), do período outubro, novembro e dezembro (OND) de 2023 foi de 1,9°C (anomalia positiva).

No oceano Atlântico tropical observa-se predomínio de áreas aquecidas nas porções norte e sul, (anomalias positivas de TSM), de modo que a análise do dipolo do Atlântico tropical indica um valor próximo à neutralidade.

Os modelos de previsão de TSM, processados em janeiro de 2024, apontam, para o trimestre fevereiro, março e abril (FMA) de 2024, anomalias positivas no oceano Pacífico equatorial e tendência de dipolo entre neutro a positivo no Atlântico tropical.

Média da Anomalia de TSM das últimas quatro semanas
20/12/2023:10/01/2024



Referência: 1982-2011
Fonte: NOAA/OAR/ESRL PSD
Elaboração: FUNCEME

Figura 1 – Campo de Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar referente às semanas entre o dia 20/12/2023 a 10/01/2024. Fonte NOAA/OAR/ESRL PSD. Elaboração: FUNCEME.

Tabela 1 - Limites da Categoria Normal para as Regiões Climatologicamente Homogêneas para o Trimestre fevereiro, março e abril (Base de cálculo:1991-2020: Referência para o Sistema de Modelagem).

Região	Categoria Normal (em torno da média)	
	Limite Inferior (mm)	Limite Superior (mm)
Litoral Norte	532,0	720,7
Litoral de Pecém	462,7	617,5
Litoral de Fortaleza	558,5	745,3
Maciço de Baturité	458,5	590,5
Ibiapaba	457,1	600,8
Jaguaribana	361,0	474,5
Cariri	453,7	580,2
Sertão Central e Inhamuns	319,8	421,3
Ceará	404,7	523,1

NOTAS SOBRE ESTE PROGNÓSTICO

1. O prognóstico indica probabilidades referentes a uma tendência média do volume acumulado de chuvas para o trimestre como um todo e não para cada mês em particular;
2. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no setor norte do Nordeste do Brasil, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal, etc. Especialmente em localidades com menores valores de precipitação climatológica, a variabilidade temporal das chuvas pode provocar uma maior frequência de veranicos. Nas áreas com normais climatológicas mais expressivas, como regiões litorâneas ou serranas, há maior possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva. Assim, em função dessa variabilidade, recomenda-se fortemente o acompanhamento das previsões diárias de tempo, análises e tendências climáticas semanais divulgadas pela FUNCEME;
3. Em fevereiro de 2024, será divulgado o prognóstico climático para o Ceará abrangendo o trimestre março, abril e maio;
4. Além dos pesquisadores da FUNCEME, participaram deste Workshop representantes das seguintes instituições: AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas do estado da Paraíba), APAC (Agência Pernambucana de Águas e Clima), EMPARN (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte), INEMA (Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia), LABMET/UEMA (Laboratório de Meteorologia da Universidade Estadual do Maranhão), SEMAR (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do estado do Piauí), SEMARH (Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Alagoas), SEDURBS (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade de Sergipe), pesquisadores do CPTEC (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Estadual do Ceará (UECE).